

AUDIÊNCIA PÚBLICA
COMISSÃO DE AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA
SENADO FEDERAL

Academia e pesquisa agropecuária: estudos e impactos

Prof. Rodrigo Lanna F. da Silveira



Brasília
31/10/2017

A. A agricultura na economia brasileira

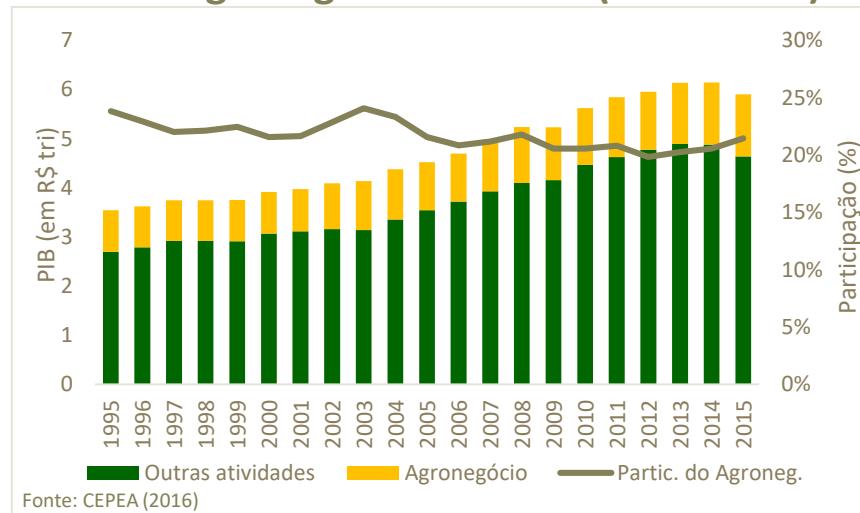
✓ Importância do agronegócio no País:

- 21% do PIB do país;
- 46% das exportações;
- 40% da PEA;
- Liderança na produção e exportação:

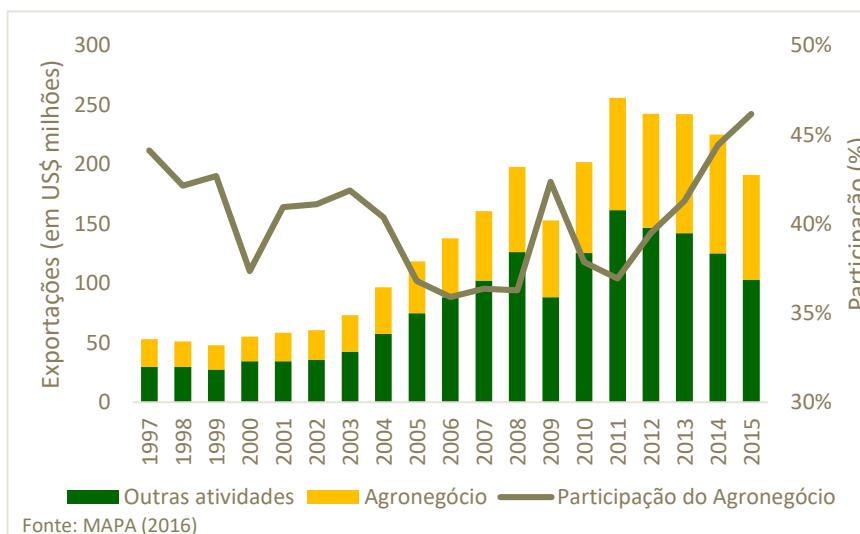


Fonte: USDA (2015)

PIB do agronegócio no Brasil (1995-2015)



Exportações do agronegócio no Brasil (1997-2015)

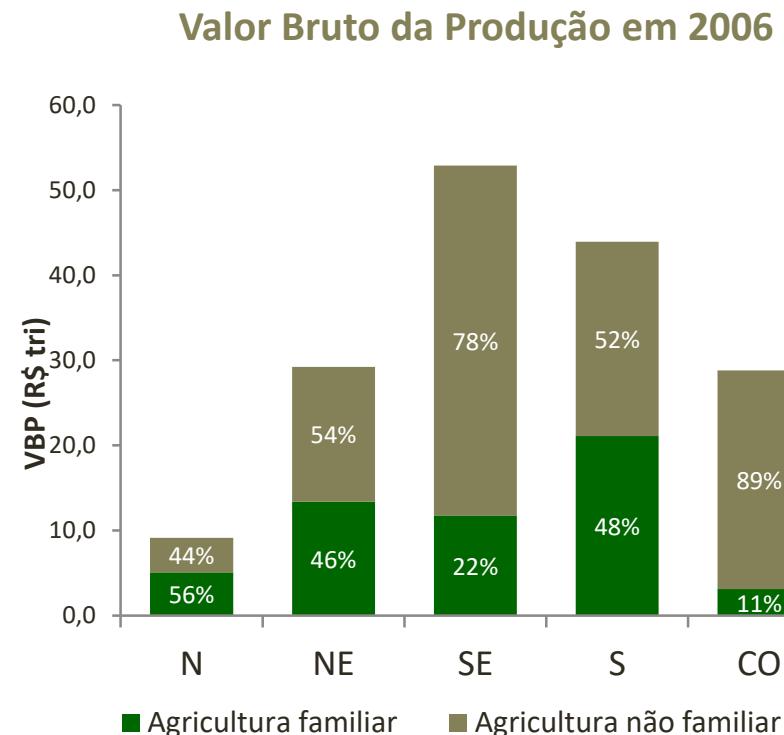
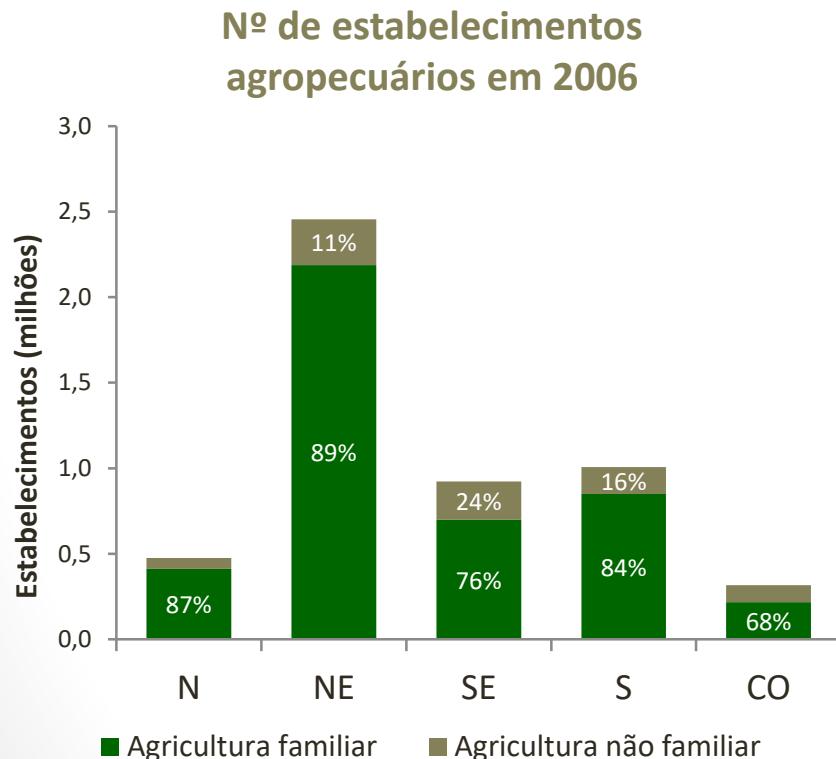


Um setor heterogêneo e desigual



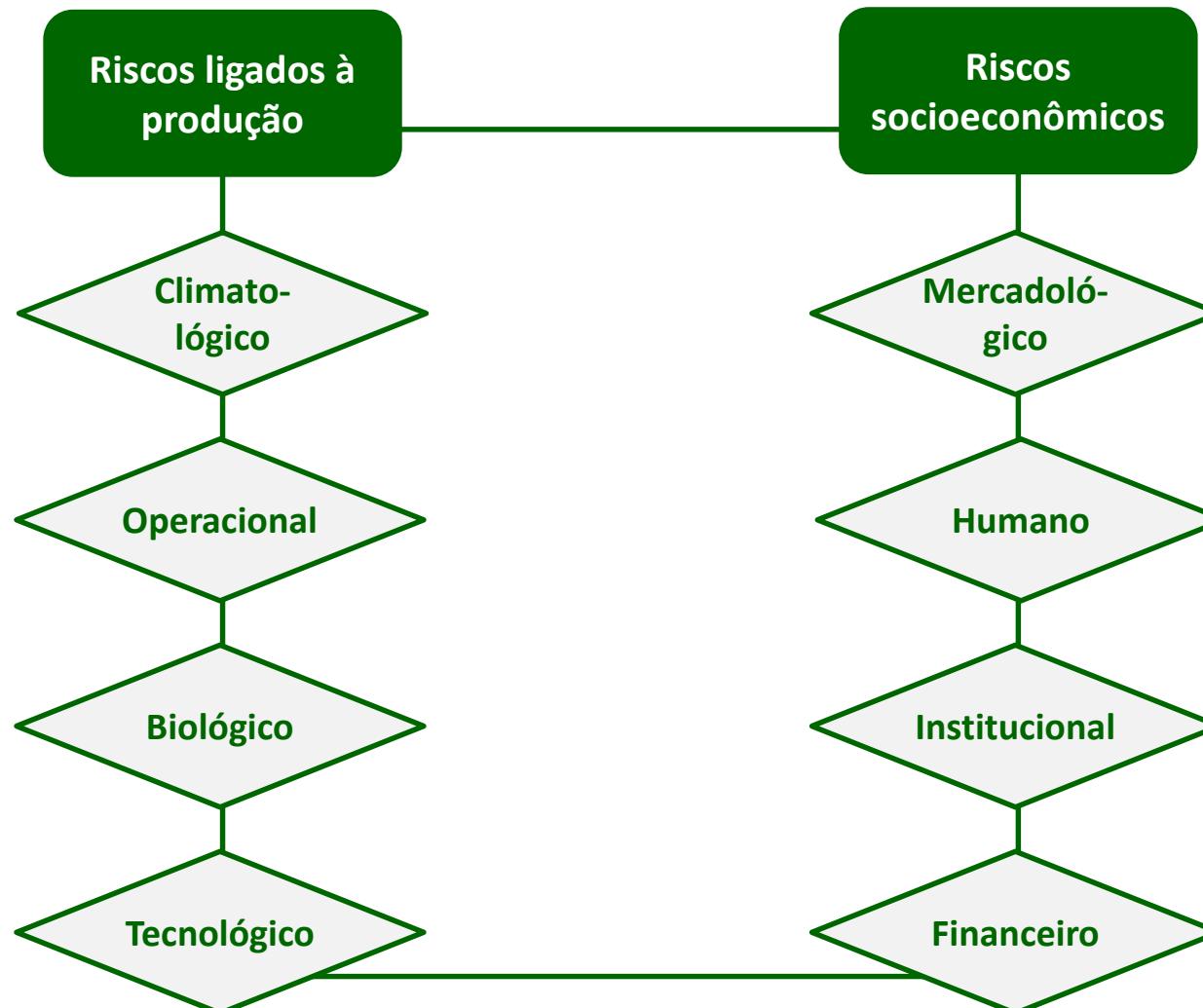
✓ Heterogeneidade estrutural: regional, social, tecnológico e ambiental

- 5 milhões de estabelecimentos rurais: 84% agricultura familiar (50% no NE)
- 66% do VBP na agricultura não familiar.



Fonte: Censo Agropecuário, IBGE (2006).

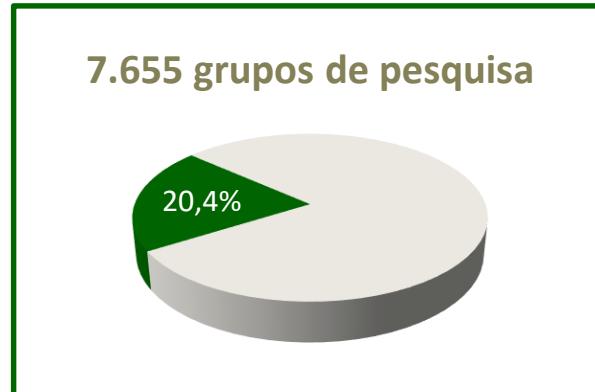
Especificidades e riscos



B. Panorama da pesquisa acadêmica agropecuária no Brasil



✓ Dados do CNPq (2016):



Áreas: agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura

✓ Dados da Fapesp: termo agricultura

Apoio FAPESP em números*

*Quantidades atualizadas em 21/10/2017

330 Auxílios à pesquisa em andamento

6.406 Auxílios à pesquisa concluídos

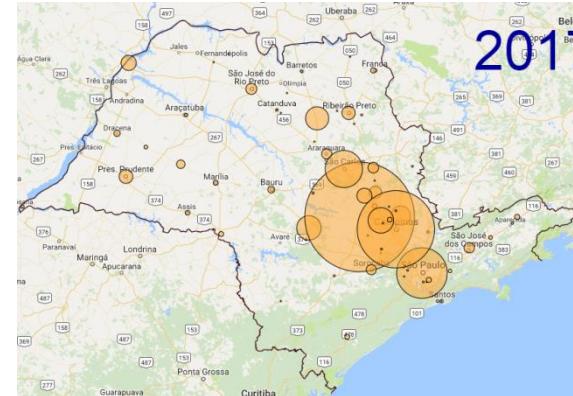
499 Bolsas no país em andamento

6.791 Bolsas no país concluídas

61 Bolsas no exterior em andamento

516 Bolsas no exterior concluídas

14.603 Todos os Auxílios e Bolsas

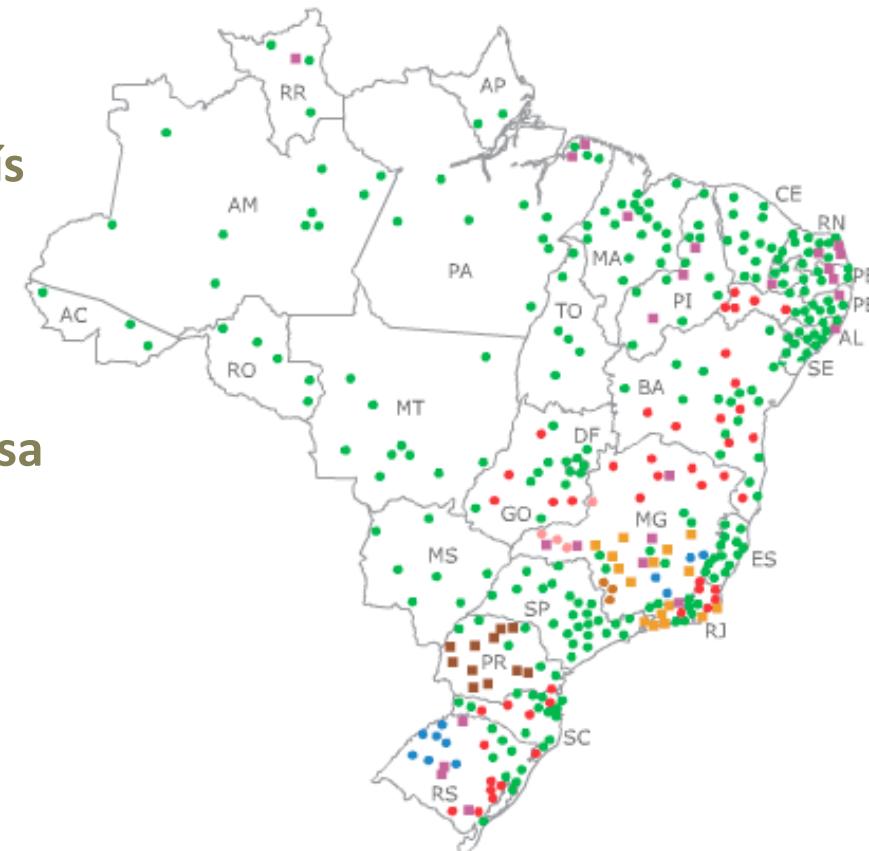


Assuntos relacionados: anfíbios, cana-de-açúcar, desenvolvimento econômico, economia agrícola, meio ambiente, ecologia, irrigação e clima.

C. Academia e pesquisa agropecuária

Por que é tão relevante a atuação da academia na pesquisa agropecuária?

- 1 Responde a desafios impostos pela pulverização da atividade agrícola no País
- 2 Atende à agricultura “negligenciada”
- 3 Pesquisa básica que “alimenta” a pesquisa aplicada
- 4 Proposta e análise de políticas



Rede Federal de Educação Profissional,
Científica e Tecnológica

C. Academia e pesquisa agropecuária

Exemplo de pesquisas observando os riscos na agricultura

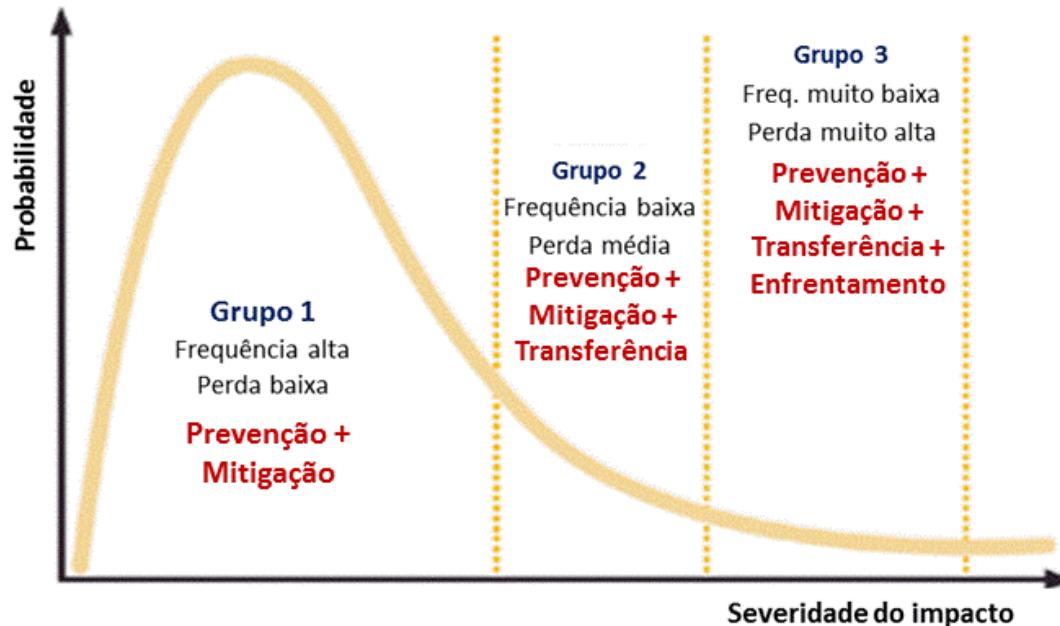
Grupo de risco	Evento	Perda econômica (%)	Frequência (%)
1º Sanidade animal	Febre aftosa	77,65	4,97
2º Comércio internacional	Mudanças em barreiras não tarifárias (técnicas, sanitárias e fitossanitárias)	74,93	43,33
3º Sanidade animal	BSE (vaca louca)	74,70	1,03
4º Sanidade animal	Gripe aviária	71,52	2,37
5º Infraestrutura e logística	Redução repentina da capacidade de armazenagem/infraestrutura de armazenagem	68,73	37,81
6º Infraestrutura e logística	Interrupção de rodovias	68,14	44,56
7º Mercado/comercialização	Queda de preços	67,66	46,38
8º Infraestrutura e logística	Oscilação do suprimento de energia	67,58	44,41
9º Sanidade animal	Febre suína	67,00	2,34
10º Infraestrutura e logística	Greves de portuários, motoristas, etc.	64,37	39,47

Gazzola et al. (2016)

Brasil: perda média anual de R\$ 11 bilhões (1% do PIB Agrícola) devido a riscos extremos que poderiam ser geridos de forma mais eficaz.

C. Academia e pesquisa agropecuária

■ Estratégias de gestão do risco:



Estratégias	Fazenda / Mercado / Governo
Prevenção (↓ P evento adverso)	Escolha tecnológica / Treinamento em gestão de risco / Políticas macro, prevenção contra desastre e doenças animais
Mitigação (↓ do impacto do evento)	Diversificação da produção / ações de comercialização / Sistema tributário, programas contra-cíclicos
Enfrentamento (amenizar após efetivação)	Empréstimo na comunidade / Venda de ativos, empréstimo bancário, renda de fora da agricultura / Assistência social, programas agrícolas de suporte

E. Considerações finais

- **Academia e pesquisa agropecuária:**





Obrigado!

Rodrigo Lanna

rlanna@unicamp.br

